



AMIZADE ROSACRUCIANA

ESTUDOS SOBRE ENSINAMENTOS
DA SABEDORIA OCIDENTAL

SUMÁRIO

POESIA

EDITORIAL

RELER PARA MEDITAR

O que o Aspirante espera do instrutor

FILOSOFIA

A lei da causa e do efeito, à luz da sabedoria popular

A Personalidade – Cap. XI, Ciência e Religião

ASTROLOGIA

O Zodíaco de Johfra - Balança
Astrologia e Saúde

CENTRO ROSACRUZ MAX HEINDEL

Reconhecido por TheRosicrucianFellowship, desde 1984

Apartado 46, 2396-909, Minde, Portugal
Tel. 918613905 — E-mail: crmheindel@sapo.pt

JANEIRO – FEVEREIRO 2012
N.º 36 SÉRIE III

TRANSIÇÃO

Leio no céu azul
As palavras do porvir,
Vejo-as passar uma a uma
Junto aos dias que não-de vir.

Uma traz esperança,
Um sorriso bem aberto.
Diz que o pano sobre a morte
Cairá, um dia perto.

Aquela, a mais alta,
Tem letras de iniciação.
É contudo a mais difícil,
Mas que dá a libertação.

Tem sílabas de rosas,
Sentido de fraternidade.
Escrevem-nas mãos puras
Com a tinta da verdade.

Outra é a alegria
De servir e de amar,
Descobrimo o sentido
Que a vida tem pra dar.

Leio no céu azul
A etérica escritura,
Feita de nuvens de luz
Num fundo de brandura.

— *Eduardo Aroso*



REFLEXÕES

É Janeiro, o começo de um novo ano. é altura de fazer o balanço do ano que passou e de traçar os objectivos de melhoria para o ano que começa.

Num balanço fazem-se as contas, o que se ganhou, o que se gastou e o que ficou.

No caso do Aspirante, não se trata de contas materiais mas das contas do serviço prestado. E como se fazem estas contas? Se os objectivos foram específicos é mais fácil aferir se foram cumpridos, mas se foram estipulados objectivos gerais, será mais difícil controlar o seu cumprimento, a não ser que se tenham feito relatórios regularmente.

Temos no entanto, um óptimo instrumento para nos ajudar nesta tarefa. Trata-se do Tribunal Interior da Verdade (TIV). Diz-nos Max Heindel que *Sabendo que a Divindade interior é o único tribunal digno da verdade, (o Aspirante) esforçar-se-á por estabelecê-lo, submetendo todos os assuntos ao seu veredicto final.*

Se fizermos uma análise profunda ao nosso comportamento, quer tenhamos assumido objectivos ou não, compreenderemos quais foram as nossas falhas e quais as razões que nos levaram a falhar.

Espera-se que um tribunal faça julgamentos imparciais. Espera-se também que o Aspirante faça no seu TIV um julgamento imparcial das suas acções. Tal como na retrospectiva diária, deve regozijar-se com o bem que fez e com os objectivos que cumpriu e deve perceber os seus erros, porque errou e tentar corrigi-los no futuro.

Para o progresso espiritual é essencial que o Aspirante consiga fazer este julgamento pessoal e imparcial, pois só assim conseguirá avaliar todas as situações neste mundo e nos mundos superiores e poderá distinguir a realidade da ilusão.

Conscientes de que o que mais nos atraiçoa é o corpo de desejos, que vibra desenfreadamente para satisfazer as necessidades do nosso eu inferior, deveremos usar o poder do discernimento e da vontade para o disciplinar. Esta disciplina obtém-se através do corpo vital com a repetição de bons hábitos.

Objectivos alcançáveis, avaliação regular do TIV e medidas correctivas imediatas, é o que nos devemos propor para este ano que agora começou.

E o mais importante de tudo, é nunca desistir, pois tal como Max Heindel também nos alertou, o maior pecado não é errar, mas sim deixar de tentar. E se cairmos uma, duas ou mais vezes, levantemo-nos e recomeçemos!

— *Fátima Capela*



CARTA N.º 38

Janeiro de 1914

O QUE O ASPIRANTE ESPERA DO INSTRUTOR

Cristo disse: «Pelos seus frutos os conhecereis»¹. Suponhamos que uma erva daninha era dotada do poder da fala. Acreditaríamos nas suas palavras se declarasse ser uma videira? Decerto que não, nem sequer lá iríamos procurar uvas. E a menos que tal erva fosse capaz de as produzir, os seus protestos — por muito vociferados que fossem — não nos causariam a menor impressão. Por conseguinte, estamos bastante bem informados sobre os assuntos materiais para nos precavermos, e não sermos enganados; então, por que não aplicar os mesmos princípios aos outros níveis da vida? Por que não usar o vulgar bom senso? Se o fizéssemos, ninguém poderia impor-nos concepções enganosas nos assuntos espirituais, pois cada reino da Natureza é governado pela lei natural, e a analogia é a chave-mestra para todos os mistérios, e uma boa protecção contra os enganos.

A Bíblia ensina-nos muito claramente que devemos pôr à prova os espíritos e julgá-los em conformidade (1 João 4, 1). Se o fizermos, nunca seremos enganados pelos auto-proclamados mestres; e evitaremos muito sofrimento e ansiedade, tanto para nós, como para os nossos familiares e para a Fraternidade que amamos.

Por conseguinte, analisemos o assunto e vejamos o que é que temos o direito de esperar de quem se intitula mestre ou instrutor espiritual. Começemos por interrogar-nos: Qual o propósito da existência no universo material? Podemos responder a tal pergunta dizendo que é a evolução da consciência. Durante o Período de Saturno, quando éramos dotados de uma constituição comparável à dos minerais, a nossa consciência assemelhava-se à de um médium quando é expulso do seu corpo sob o império dum «espírito controlador», em sessões de materialização, em que uma grande parte dos éteres que compõem o Corpo Vital do médium são removidos. O Corpo Físico fica então num estado de transe profundo. No Período Solar, quando a nossa constituição era comparável à dos vegetais, a nossa consciência assemelhava-se à do sono sem sonhos, em que o Corpo de Desejos, a Mente e o Espírito se encontram no exterior, deixando os corpos Denso e Vital jazendo sobre a cama. No Período Lunar possuíamos uma consciência pictórica como a que temos agora em sonhos, em que o Corpo de Desejos é só parcialmente removido do Corpo Denso e do Corpo Vital. Presentemente, no Período Terrestre, a nossa consciência expandiu-se a fim de abranger os objectos que nos são exteriores, ao mesmo tempo que colocou todos os nossos veículos em posição concêntrica, tal como quando estamos acordados.

Durante o vindouro Período de Júpiter, os globos onde iremos evoluir estarão colocados nos mesmos planos em que se situavam no Período Lunar. E a consciência pictórica *interna* que possuíamos então, no Período Lunar, será *exteriorizada*, pois o Período de Júpiter situa-se no arco ascendente. Assim, em vez de vermos as imagens dentro de nós próprios, seremos capazes, quando falarmos, de as projectar na consciência daqueles a quem se dirigem.

Por conseguinte, se alguém pretende ser um Mestre, deve ser capaz de provar que o é, e só pode fazê-lo dessa maneira. Os verdadeiros Mestres, os Irmãos Maiores que preparam actualmente as condições do próximo Período de Júpiter, têm todos a consciência pertencente a esse Período. Logo, é fácil de ver que, naturalmente e sem esforço, eles empregam esta linguagem de *imagens externas*, dando assim prova imediata da sua identidade. Só eles são capazes de guiar os outros com segurança. Aqueles que não evoluíram a esse nível, ainda que estejam auto-iludidos e que as suas intenções até sejam boas, não merecem confiança e não deveremos aceitá-los como guias. Esta é uma prova absolutamente infalível; e as pretensões de quem não consegue mostrar este «fruto», não têm mais valor do que as da erva daninha mencionada no nosso parágrafo inicial.

Todos os Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz possuem este atributo, e confio que nenhum dos nossos estudantes se deixará enganar no futuro, seguindo exercícios ou frequentando cerimónias imaginadas por qualquer pessoa que não seja capaz de produzir o «fruto», e evocar *imagens vivas* na consciência daqueles com quem fala.



—Max Heindel

¹ Esta afirmação crística ocorre, com algumas variantes, nos seguintes passos neotestamentários: Mateus 7, 16-20; 12, 33; Lucas 6, 44; João 13, 35; 15, 8.16; Gálatas 5, 22.

CIÊNCIA E RELIGIÃO

CAPÍTULO XI

A PERSONALIDADE

Os cientistas materialistas referem que a personalidade é influenciada em primeiro lugar pela estrutura e pela composição do corpo, que, por sua vez depende da hereditariedade, do que a mãe ingere durante a gravidez e da dieta após o nascimento. As crianças recebem metade dos seus genes da mãe e a outra metade do pai, e os genes determinam as características fundamentais da estrutura corporal. Os materiais com os quais se constrói o corpo da criança procedem do corpo da sua mãe. A mãe necessita de quantidades adequadas de proteínas, vitaminas e minerais com o fim de construir um corpo forte e são para o seu filho. Se a dieta materna não contém proteínas suficientes, a criança pode sofrer de retardamento mental. Se a mãe fuma, o corpo da criança crescerá mais lentamente e terá um risco maior de parto prematuro, o qual aumenta o risco de sofrer deformidades (especialmente fissura palatina e lábio leporino). Se a mãe toma remédios ou consome drogas, existe o risco de anormalidades no desenvolvimento corporal da criança. Um desenvolvimento e funcionamento adequados necessitam de uma boa nutrição depois do nascimento. A falta de vitaminas do complexo B na dieta está relacionada com a irritabilidade, depressão e falta de memória. O consumo de álcool diminui a capacidade de formar juízos correctos, assim como a capacidade de recordar e produz perda de autocontrolo. As drogas podem influir sobre os sentimentos e sobre a capacidade de raciocínio. O monóxido de carbono do fumo do tabaco diminui a capacidade do sangue de transportar oxigénio, o qual reduz por sua vez o oxigénio que chega ao cérebro, tendo como resultado uma menor capacidade cognitiva e de atenção.

Os cientistas materialistas também referem que o ambiente influencia a personalidade de um indivíduo. O ambiente físico, os livros que lemos, os programas de televisão que vemos, as pessoas com as quais nos associamos, todos têm a sua influência. O ambiente físico estimula o desenvolvimento da personalidade mediante os diferentes tipos de problemas que apresenta e as dificuldades que devem ser vencidas. Dos livros e da TV obtemos ideias de como trabalham os outros em diferentes circunstâncias, o que tende a levar-nos a imitá-los. As nossas relações não só nos proporcionam exemplos a seguir como também realimentam os nossos actos quando expressam aprovação ou desacordo, ou quando nos premeiam ou nos castigam. Os cientistas materialistas observaram que as pessoas tendem a fazer aquilo que lhes gera uma recompensa e a abster-se de fazer aquilo que lhes traz efeitos considerados indesejáveis.

Será que a personalidade depende apenas da hereditariedade, do desenvolvimento corporal durante a gravidez, da dieta, do ambiente físico, dos modelos que observamos e do condicionamento recebido em forma de recompensas e castigos? Essas são todas as influências que os cientistas detectaram, mas os clarividentes percebem influências adicionais.

Os clarividentes podem perceber que cada Ego tem uma grande história prévia no momento da concepção e que, nesse tempo anterior à concepção desenvolveu os seus próprios modelos de estrutura corporal e numerosas habilidades e conceitos sobre o correcto e o erróneo, sobre o bom e o mau. Ainda que o Ego deva obter os seus genes e materiais para o seu corpo denso a partir dos pais, encaixa esses materiais o melhor que pode no seu padrão de corpo denso previamente estabelecido. Ainda que o Ego possa aprender certas lições nesta vida, já vem à vida conhecendo outras lições (aprendidas em vidas anteriores).

O clarividente pode perceber que Egos diferentes recebem a influência de padrões astrológicos diferentes para que trabalhem sobre eles, e que, dos vários modelos no nosso meio ambiente, imitamos o que se sintoniza melhor com o nosso padrão astrológico. Além disso, o padrão astrológico com o qual temos que trabalhar influencia o que consideramos ser gratificante.

Pode-se explicar totalmente a personalidade a partir da hereditariedade, desenvolvimento gestante, dieta, ambiente físico, modelos, condicionamento, experiências pré-natais (em vidas passadas) e influências astrológicas? A resposta continua a ser não. Nem o cientista materialista nem o clarividente, podem ver a Vontade do Ego. Não importam as circunstâncias ou condicionantes passados ou presentes, pois o Ego pode sempre exercer a sua Vontade e romper com o seu passado, tomando um rumo diferente ou elevando-se sobre as circunstâncias presentes, se for essa a sua escolha. Por ela, é possível dirigir as nossas vidas na direcção que desejarmos, independentemente do que os nossos pais e professores fizeram ou deixaram de fazer, independentemente do que os nossos conhecidos façam, independentemente do que tenhamos feito no passado, independentemente dos horóscopos com os quais tenhamos nascido. Nós mesmos, podemos fazer as nossas vidas bonitas ou feias, produtivas ou destrutivas, satisfatórias ou vazias. Devido a essa capacidade do Ego para exercer a sua vontade, Paulo (Efésios 4:22-24) admoesta as pessoas "... a renunciar à antiga conduta, à velha condição humana que, seduzida pelo prazer, se encaminha para a morte. Dai lugar à renovação espiritual da vossa mente e vesti-vos do homem novo, criado à imagem e semelhança de Deus para uma vida verdadeiramente recta e santa".

Retirado de *Ciência e Religião*, Elsa Glover

A LEI DA CAUSA E DO EFEITO, À LUZ DA SABEDORIA POPULAR

“A essência da trova popular, como do rifão ou do provérbio, é ser, pela sua simplicidade, universal e eterna”.

Afrânio Peixoto

Perde-se na noite dos tempos, ou melhor ainda, está registado no incomensurável Arquivo da Memória da Natureza, o uso dos provérbios, dessas maravilhosas sentenças, que, em poucas palavras, comunicam profundas verdades, algumas com sentido esotérico.

Embora fazendo parte das diversas culturas, e sem sentido algum de superioridade da ocidental em relação a outras, façamos, todavia, uma viagem sobre esta área pelas culturas judaica e cristã.

Quando lemos o Antigo Testamento, eis o Livro dos Provérbios. Trata-se de uma coleção de máximas, plenas de sabedoria, oriundas de sábios, entre eles, do célebre Salomão.

A palavra hebraica que foi traduzida por provérbio é “mashâl”. Se analisarmos a sua relação com o outro termo deste idioma, “mshl”, que quer dizer governar, eis que podemos concluir que para governar é necessário ser-se sábio, o que exige experiência rica ao longo da evolução.

Se analisarmos outros livros, tanto do Antigo Testamento como do Novo, lá encontraremos numerosas máximas, algumas usadas, magistralmente, por Cristo.

Na Profecia de Habacuc, em 2-6, a palavra hebraica, “hidhâ”, traduzida por provérbio, significa, enigma.

No Novo Testamento surgem-nos as palavras “parabole” e “paroimia”, traduzidas por provérbio, palavras que expressam a existência de algo esotérico aí encerrado, com ideais elevados, que estão ocultos.

No caso presente do nosso tema, procuremos algumas dessas máximas. No Livro dos Provérbios, 22-8, eis: “Aquele que semeia o mal, recolhe a desgraça”. Todavia, em 22-9, lemos: “O homem misericordioso será abençoado”, e, anteriormente, no capítulo 15 – 1: “a resposta branda aplaca o furor, enquanto a palavra dura aumenta a ira”. Antes ainda em 11-27: “O que procura o bem, atrai o favor, o que busca o mal, será por ele oprimido”.

Contudo, logo em 1 chama à atenção que o vício acaba por matar o que o tem, lembrando mais à frente que comeremos os frutos das nossas obras.

Daí Cristo ter dito: “O que semearmos, colheremos”.

E o que diz a sabedoria popular em muitos adágios sobre esta Lei que está unida à dos Renascimentos?

E qual terá sido a sua origem ou quais serão as suas fontes? Não terão bebido em várias, ao longo da evolução? Uma delas terá origem na comunicação oral pelos poetas trovadores, muitos deles fugidos às perseguições dos inquisidores, estes sempre contrários à Luz da Verdade.

Sim, nesta Escola de Iniciados, à qual muito se deve, quanto nos legaram em suas douradas mensagens nas suas trovas, desde Dante até Camões, ao sábio rei D. Dinis, a tantos e tantos cujos nomes desconhecemos, que viveram na corte do sábio rei Afonso X, como nas Casas de Sabóia, Bolonha como nas cortes feudais da Ocitânia até à corte do imperador alemão Francisco II?!

E assim nós encontramos nos provérbios, ora belas quadras populares, à moda trovadoresca; ora máximas com profundo significado ao qual, na maior parte das vezes, nem damos o devido valor ou interpretamos de acordo com a nossa face da verdade; ou até achamos que não têm importância alguma...

Quando o ditado afirma que “cá se fazem, cá se pagam”, quantos não defendem que isso está errado, pois veem os bons sofrerem e os maus gozarem?! Esquecem-se de um outro que nos lembra que “os moinhos de Deus moem devagar, mas seguros”....

Tudo tem o seu tempo, a sua hora, não por vingança que essa não existe nem no plano cósmico, muito menos em Deus ou em Cristo, mas unicamente que estamos sujeitos à Lei da Causa e do Efeito, pois “se semearmos ventos, colheremos tempestades”.

Numa era em que campeia a intriga e a irresponsabilidade, a culpa é sempre dos outros, nunca é nossa, este e outros provérbios pouco dizem a muitas pessoas. Para elas o que importa é uma boa conta, bens terrenos, comer e beber à vontade, gozar a vida, e se estiver doente, a genética e não só até será capaz de resolver milagrosamente os seus problemas.

Na realidade, estamos enganando-nos a nós mesmos e a enganarmos os outros.

Neste campo Cristo foi bem claro, quando curou o parálítico de Betesda: “Não tornes a errar para que não te aconteça algo pior”. Isto é, ou aprendemos a viver de acordo com as sábias Leis da Natureza ou Divinas, ou os picos das roseiras nos farão sangrar até que aprendamos a florir as rosas no nosso interior.

E como muitas das sementes que vamos irradiando desde pensamentos a sentimentos e atos somente daqui a muitos anos é que surgirão, florindo, se foram belas; ou daninhas e de joio, se foram de má qualidade. Muitas delas exigem vidas e mais vidas, consoante a nossa conduta no presente, graças ao nosso livre arbítrio, embora limitados ao passado evolutivo individual e coletivo.

Lembremos alguns desses provérbios: “O que abusa do poder, tarde ou cedo o perde”. Daí cuidado com o uso desta prerrogativa: o poder deve servir para melhor servir os outros e jamais para nós ou para os nossos, mas para todas as pessoas, todas as ondas de vida.

Outro lembra-nos que “quem mal faz, nele jaz”. Por isso, façamos o bem, senão...receberemos a seu tempo, os tais picos das roseiras, pois “onde as fizeres, aí as pagarás”.

Vamos, então, “semear virtudes, e colheremos glórias”, isto, em vez de semearmos ventos, senão aí estão as tempestades por toda a parte, porque não esqueçamos que “ninguém deve fazer o mal, à espera que lhe suceda o bem”.

Nesta hora, vamos é dizer bem dos outros e procurar o bem em tudo e em todos, porque “boa fama granjeias, dado que já não dizes mal das vidas alheias”.

E porque a “quem Deus não açoita é sinal que não perfilha” cuidado e muito cuidado com fazer somente o que lhe apetece e não o que deve, pois neste caso o débito no plano cósmico aumentará e não há hipótese de pedir empréstimos para o saldar...

Em suma, cada qual com o seu carácter gera o seu destino individual e porque estamos ligados por laços diversos ao longo de miríades de anos em que já temos a mente e como tal somos responsáveis pelo que nos sucede, a muitos milhares de outros seres humanos, no fundo a todos eles, eis que surge ainda o destino coletivo.

Só que na Natureza impera o Amor, há sempre um influxo de novas e originais causas, podemos e devemos usar o livre arbítrio para melhorar-nos a nós mesmos e o meio ambiente geral, podemos e devemos usar o poder epigenésico para criarmos algo melhor para todos, podemos e devemos aprender a fazer o exame de consciência, à noite, antes de dormirmos e sentirmos o mal que fizemos, como o bem, e no caso de termos ferido alguém temos que pedir desculpa diretamente a quem ofendemos e se tal atitude fez com que o seu bom nome ficasse publicamente mal tratado, devemos assumir os nossos erros publicamente até saldar, senão...; no caso, de, por exemplo, termos roubado, podemos arrepende-nos sinceramente, todavia, se não entregarmos o que roubámos à pessoa ou às pessoas que mal tratámos, pois continuaremos a estar sujeitos a sermos roubados na mesma proporção.

Não esqueçamos que, no plano divino nada escapa...nada mesmo, os moinhos moem muito seguros.

É HORA DE LHE DARMOS BOA FARINHA E BONS FERMENTOS

— *Del mar Domingos de Carvalho*



O ZODÍACO DE JOHFRA

BALANÇA

Balança é um Signo Cardeal e de ar, que nesta gravura está bem representado pelas nuvens e pelo retalho de céu azul.

Quando o Sol passa neste Signo, de 24 de Setembro a 23 de Outubro encontra-se no ponto onde começa a sua descida para o hemisfério meridional, deixando o hemisfério setentrional a caminhar lentamente para os rigores do Inverno. As colheitas e o Verão forneceram, respectivamente, frutos e calor. Por isso, à medida que o Outono avança, as árvores e os arbustos perdem as suas folhas e a terra rapidamente será coberta do manto de folhas caídas e caminhará para o repouso invernal. O homem volta a sua atenção para cuidar de si próprio, pois os dias e a temperatura diminuem, impedindo a actividade e o lazer típico da estação anterior. Haverá também a ocasião de se equilibrar dedicando um pouco de tempo ao seu desenvolvimento interior. Neste momento termina o grande dia zodiacal que tinha começado com o ingresso do Sol em Carneiro, e começa a grande noite zodiacal. Esta passagem assinala o início de uma importante mudança para o nosso hemisfério, mudança que se reflecte nos nascidos sob o Signo de Balança. Estas pessoas, de acordo com a simbologia do Signo, tendem a oscilar e estão sempre a ponto de passarem de um estado de ânimo a outro, de um interesse para outro. O

equilíbrio é a meta destas pessoas e este conceito é expresso na figura central da gravura astrológica. Mas o equilíbrio desta balança um pouco particular é um equilíbrio forçado e não natural. De facto, sobre os dois pratos da balança estão uma pluma e uma ânfora, esta última naturalmente mais pesada do que a pluma. Todavia, a balança permanece horizontal, mas só porque é segurada pelas duas personagens colocadas ao seu lado. Se largassem a balança, ela já não ficaria na horizontal.

Poder-se-ia considerar também a pluma branca como o símbolo do espírito e a ânfora como símbolo daquilo que é terreno. O perfeito balanço entre o espírito e a matéria, seria o equilíbrio ideal para o qual todos deveríamos caminhar. Na antiga simbologia egípcia, a pluma era associada à mente e a ânfora ao coração. O equilíbrio entre estes dois importantes factores determinava a harmonia interior da pessoa.

O equilíbrio é dado também pela soma harmoniosa de todas as forças expressas nesta gravura. Esta balança particular, de facto, parece nascer do foco emanado pelas duas mãos que à sua volta, parecem surgir do símbolo das forças masculinas e femininas, o Yin e o Yang, situada entre a rosa e as duas mãos.

Do foco nascem pois os braços da balança, feitos de madeira, expressão da terra, e em cuja extremidade estão penduradas uma pluma, e um vaso, símbolo da água. Na intercepção do braço vertical com o horizontal está colocada uma rosa e tendo a balança a forma de cruz, esta imagem fornece uma clara referência à Rosacruz.

Sobre a testa da personagem colocada à direita da balança e na mão do personagem situado à sua esquerda, pode-se notar o símbolo astrológico de Vénus, o planeta regente deste Signo zodiacal. Este símbolo, junto dos antigos egípcios, era chamado “Ankh”, e era o símbolo da sabedoria suprema. Vénus infunde doçura, beleza, musicalidade, dotes artísticos e amor, pelo que os nativos do Signo de Balança são pessoas alegres, simpáticas e sociais. Amam muito a tranquilidade, a serenidade e a paz, tanto que às vezes são considerados cobardes. Tudo o que é feio, sujo ou desagradável fere os nativos de Balança, os quais privilegiam distintamente as coisas belas e refinadas e tudo o que é refinado e gracioso. Por isso estas pessoas nascem na proximidade de artistas, decoradores, cabeleireiros, criadores de moda, vendedores de cosmética ou de perfumes.

Sendo o 7º Signo do Zodíaco, a Balança está relacionada com a 7ª Casa horoscópica, sector da vida dedicado ao matrimónio às uniões, às associações, ao público e às Belas-Artes. Por isso os nascidos sob este Signo não gostam de viver sozinhos e são naturalmente inclinados ao matrimónio.

Para os nativos de Balança o objectivo mais importante é o desenvolvimento das relações. Têm um grande desejo de agradar aos outros e nunca tomam uma posição firme sobre qualquer questão, mesmo quando sabem que têm razão. “A paz a qualquer custo” é o seu lema. Os nativos de Balança são diplomáticos, pois desejam viver a vida amigável e plenamente. Quando fazem parte de um grupo ou de uma associação, brilham pelo seu tacto e bom senso, têm um forte sentido de justiça e de vontade de fazer bem. Tipicamente exprimem o melhor da sua natureza nas profissões de leis, relações públicas, arte, na música e nos seus negócios ou em outras formas de associação. Os nativos deste Signo são intelectuais e buscadores activos do conhecimento, de novas ideias e de estímulos mentais. São espertos a analisar o que acontece na sociedade à sua volta. Todas as matérias relativas a psicologia e a relações humanas são para eles, de grande interesse; por este motivo podem ser óptimos conselheiros e muitas vezes ajudam as pessoas nos seus problemas pessoais. Frequentemente são apelidadas de pacificadores. Estas pessoas aprenderam a não serem reis nem servos; por natureza são inclinados a adoptar sistemas democráticos e preferem agir sob o signo da colaboração. Se os balanças aprenderem a polarizarem-se a si próprios, estarão completamente em condições de servirem os seus mais elevados propósitos como um ponto focal através do qual os raios da paz e da harmonia podem encontrar expressão para garantir que toda a humanidade possa ser unida pelo amor. Todavia, quando respondem aos influxos negativos do Signo, estas pessoas tornam-se incertas, indecisas, sensuais, voluptuosas e inclinadas a seguir diversos interesses, muitas vezes diametralmente opostos entre si.

A síntese dos elementos, origem do equilíbrio, é expressa pelas duas Esfinges situadas na parte inferior da gravura. Estas Esfinges têm as patas anteriores de leão (o Leão do zodíaco é um Signo de fogo), as patas posteriores de touro (Signo de terra), as asas de águia – Escorpião (Signo de água) e a cabeça humana de Aquário (Signo de ar).

O diferente sexo das duas esfinges recorda ainda o dualismo fundamental presente em todo o universo expresso também quer pelos quadrados brancos e pretos do pavimento, quer pelo Sol e pela Lua desenhados mais acima, representação da força positiva e negativa. A própria repetição obsessiva do símbolo do duplo, o pintor expressou-o na gravura de Gémeos. Como a Balança, também o Signo de Gémeos é um Signo de ar, e

como o ar está associado à mente e a mente ao cérebro, em todas estas repetidas referências ao 2 podemos provavelmente ver ainda, porque não? Uma referência aos dois hemisférios do cérebro humano.

As duas Esfinges põem ambas uma pata sobre um cubo dentro do qual está colocado o símbolo astrológico de Balança. Em cima do cubo está pintada uma rosa, e se se pensar que um cubo planificado forma uma cruz, podemos notar uma outra referência à Rosacruz.

A Balança governa os rins, a vesícula e o trato urinário, assim como o diafragma, a parede muscular que separa a cavidade torácica do abdómen. No símbolo de Balança, de facto, a linha inferior representa a cintura da vida, enquanto a linha superior representa a convexidade do diafragma.

—Retirado de “O Zodíaco de Johfra“, *Primo Contro*



SERVIÇO DE CURA					
JANEIRO	1	8	15	21	28
FEVEREIRO	4	11	17	24	-
MARÇO	3	9	16	23	30



PARA OS PROBACIONISTAS

SERVIÇO DE:	LUA NOVA	LUA CHEIA
JANEIRO	21	7
FEVEREIRO	20	6
MARÇO	21	7



ASTROLOGIA E SAÚDE

O corpo humano é influenciado pelos astros, conforme se transmitiu nos números anteriores da revista.

Cada signo rege uma parte do corpo, e tanto a saúde como o processo de cura podem ser afectadas positiva ou negativamente consoante a posição da Lua nos signos.

Apresentamos as posições da Lua nos signos, devendo o leitor consultar as revistas anteriores sobre de que modo as várias partes do corpo podem ser favorável ou desfavoravelmente afectadas.

CALENDÁRIO LUNAR – INGRESSO DA LUA NOS SIGNOS

JANEIRO 2012

SIGNO	Entrada (dia/hora)	Saída (dia/hora)
Touro	2 – 22:15	5 – 10:43
Gémeos	5 – 10:43	7 – 21:04
Caranguejo	7 – 21:04	10 – 04:35
Leão	10 – 04:35	12 – 09:44
Virgem	12 – 09:44	14 – 13:28
Balança	14 – 13:28	16 – 16:33
Escorpião	16 – 16:33	18 – 19:28
Sagitário	18 – 19:28	20 – 22:40
Capricórnio	20 – 22:40	23 – 02:52
Aquário	23 – 02:52	25 – 09:11
Peixes	25 – 09:11	27 – 18:27
Carneiro	27 – 18:27	30 – 06:27
Touro	30 – 06:27	↻

FEVEREIRO 2012

SIGNO	Entrada (dia/hora)	Saída (dia/hora)
Gémeos	1 – 19:13	4 – 06:03
Caranguejo	4 – 06:03	6 – 13:23
Leão	6 – 13:23	8 – 17:32
Virgem	8 – 17:32	10- 19:54
Balança	10- 19:54	12 – 22:01
Escorpião	12 – 22:01	15 – 00:56
Sagitário	15 – 00:56	17 – 05:03
Capricórnio	17 – 05:03	19 – 10:28
Aquário	19 – 10:28	21 – 17:31
Peixes	21 – 17:31	24 – 02:47
Carneiro	24 – 02:47	26 – 14:28
Touro	26 – 14:28	29 – 03:26

JANEIRO – L. Cheia, dia 9/07:31 h Q. Ming. dia 16/19:09 h
L. Nova, dia 23/07:40 h Q. Cresc. dia 31/04:11 h

FEVEREIRO – L. Cheia, dia 7/21:55 h Q. Ming. dia 14/17:05 h
L. Nova, dia 21/22:36 h

MEDITAÇÃO SOLAR

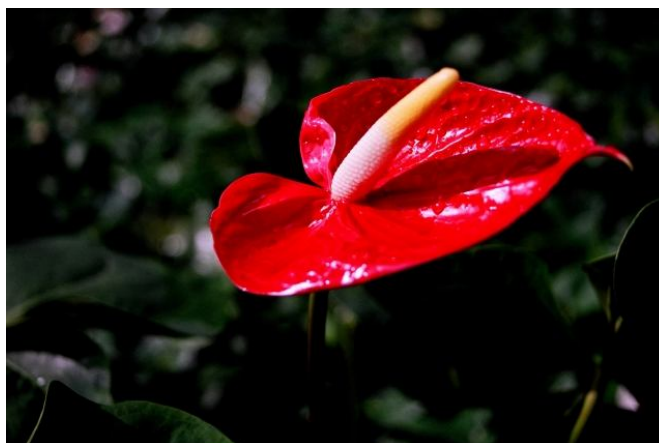
CAPRICÓRNIO

De 21 de Dezembro a 20 de Janeiro o Sol transitará por Capricórnio. Assim, o que é **convencional, o desejo de reconhecimento, a ambição, a auto-repressão, o material em excesso, o controlo, o receio e o orgulho** devem ser transmutados em **auto-domínio, em correcta concretização, em dignidade, no desprezo das honrarias mundanas, no justo profissionalismo, na responsabilização, na justiça e na sensibilidade calorosa.**

Capricórnio é o signo dos Avatares (Salvadores). Quando o Sol entra em Capricórnio, na noite mais escura do ano, é o tempo propício para nascer a Luz de um Salvador, o que, astronomicamente, está de acordo com a mudança de rumo do percurso do Sol de sul para norte, pois se assim não fosse, morreríamos de frio e de escuridão. As características deste signo são-nos dadas pela natureza do seu regente Saturno, o planeta da dificuldade, da restrição, mas da concretização pela persistência e recto agir. Ultrapassado o lado material e ortodoxo do signo, a via conduz-nos à alta realização espiritual, tal como mostra a 10ª casa do horóscopo natural, regida por Capricórnio. Segundo C. Heline, o discípulo relacionado com o signo é Simão, irmão de Tiago e de Judas Tadeu, e a frase bíblica para meditação é «Que o Cristo seja formado em vós» (Gálatas 4:19).

AQUÁRIO

Aquário (20 de Janeiro a 19 de Fevereiro). **Egoísmo, excentricidade, anarquia, divergências, atitudes desintegradoras, apegos, individualismo excessivo e impraticabilidade, devem dar lugar a altruísmo, amizade, cooperação, originalidade, humanitarismo, espírito científico, independência sem rebeldia, sentido comunitário e progresso.** Aquário segue-se a Capricórnio. Cumpridos os requisitos de Saturno, abre-se um novo horizonte. No melhor são as águas (éteres) do espírito pleno, quais cascatas de luz, simbolicamente jorrando do céu para a terra através do rapaz do cântaro, coroando o Homem de merecida e verdadeira Liberdade. Aquário é regido tanto por Urano como por Saturno, significando também que na próxima Era será também parte estruturante para a grande criatividade e oscilações imprevistas de Urano. Mateus é o apóstolo relacionado com o signo. É curioso observar que, segundo o relato dos três evangelhos sinópticos, Mateus responde imediatamente (a intuição relaciona-se com Aquário e Urano seu regente) ao chamamento de Cristo quando este diz ao que era cobrador de impostos: «Segue-me!». A frase bíblica para meditação é «Vós sois meus amigos» (João 15:14).



ASTROLOGIA PRÁTICA

FUNÇÃO / ACTIVIDADE	JANEIRO	FEVEREIRO
Estimulantes produzem o máximo efeito (sedativos o mínimo). Melhor assimilação.	1 a 9 e 24 a 31	1 a 7 e 22 a 29
Sedativos produzem o máximo efeito (estimulantes o mínimo) Melhor eliminação/depuração.	10 a 23	7 a 21
Evitar grandes esforços físicos. Comer menos; beber mais água/chás. Meditar, aquietar-se. Fazer análise do mês anterior e planear o seguinte.	22, 23 e 24	20, 21 22
Evitar grandes esforços físicos. Beber menos líquidos ingerir mais alimentos sólidos. Reuniões, contactos. Concretizar o esforço. das últimas 2 semanas	8, 9 e 10	6, 7 e 8
Contactar alguém com falta de ânimo, desanimado ou deprimido.	2, 30, 13; 27 (PM), 5ª feiras	9 para 10, 23 (PM) E 26 para 27, 5ª feiras
Contactar alguém muito hiperactivo /impaciente.	16 (PM); dias 21 e 22; 30 (AM) sábados	12 (PM); 17 e 18 e 26 sábados
Evitar intervenções cirúrgicas.	9, 16, 21, 22 e 23	7, 8, 17, 18, 21, 22, 26
Actividades artísticas (concertos, exposições).	14, 15 e 25; 26 (PM) 6ª feiras	10, 21 e 25 (PM); 11 e 12 6ª feiras
Escrita, conferências, expediente, assuntos de ensino (crianças e jovens).	5, 6, 7 e 22 4ª feiras	1 e 22 (PM); 2 e 3 4ª feiras

Nota – Os efeitos planetários nestas datas podem surtir muito, pouco ou nenhum efeito, pois não contemplam, como é óbvio, o *horóscopo individual*. No entanto, a experiência tem demonstrado que o chamado “céu do momento” cria um ambiente planetário de fundo, propício às várias actividades, nomeadamente, quando se atende (como é o caso) à posição da lua e ao ciclo de lunação.



Eduardo Aroso

PUBLICAÇÕES

- <i>Conceito Rosacruz do Cosmos</i> , de Max Heindel	17,5 €
- <i>Cartas aos Estudantes</i> , de Max Heindel	13 €
- <i>Ensinamentos de um Iniciado</i> , de Max Heindel	12 €
- <i>Princípios Ocultos de Saúde e Cura</i> , Max Heindel	14€
- <i>Os Mistérios Rosacruzes</i> , Max Heindel	11€
- <i>Astrologia Científica Simplificada</i> , Max Heindel	13€
- <i>Os Mistérios das Grandes Óperas</i> , Max Heindel	11€
- <i>Colectâneas de um Místico</i> , Max Heindel	11€
- <i>Corpo de Desejos</i> , Max Heindel	12,5€
- <i>O Neoprofetismo e a Nova Gnose</i> , de António de Macedo-	16 €
- <i>Instruções Iniciáticas</i> , de António de Macedo	19 €
- <i>Laboratório Mágico</i> , de António de Macedo	21 €
- <i>Esoterismo da Bíblia</i> , António de Macedo	15€
- <i>Textos Neognósticos</i> , António de Macedo	14€
<i>A Era Aquariana</i> , Elsa Glover	8€
Brochuras	2,5 €
CD (<i>Ave Maria</i> de Gounod, <i>Adágio</i> de Albinone, <i>Hino de Abertura e Encerramento</i> dos Serviços Devocionais	5 €

REUNIÕES DE ESTUDOS E DEVOCIONAIS

Informam-se todos os Probacionistas, Estudantes e Amigos que as reuniões deste Centro se realizam no primeiro domingo de cada mês pelas 14 horas, em Minde.

Quem não souber o local é favor contactar telefonicamente para o seguinte número: 91 861 3905 — e-mail: crmheindel@sapo.pt

O QUE É A FRATERNIDADE ROSACRUZ?

A FRATERNIDADE ROSACRUZ não é uma organização religiosa, mas sim, uma grande Escola de Pensamento. O seu fim é divulgar a admirável filosofia dos Rosacruzes, tal como ela foi transmitida, nesta época, por intermédio de Max Heindel, escolhido para esse efeito pelos Irmãos Maiores da Ordem.

Os seus ensinamentos projectam luz sobre o lado científico e o aspecto espiritual dos problemas a respeito da origem e evolução do Homem e do Universo. Fazem igualmente sobressair que não reside aí todo o seu fim. O conhecimento há-de tornar-nos verdadeiramente religiosos, na acepção legítima de religar-nos (religare) à essência espiritual latente em nós. O conhecimento desenvolverá assim, o sentimento de altruísmo e do dever, para estabelecimento da Fraternidade Ideal.

A divisa da Fraternidade Rosacruz é:

UMA MENTE PURA, UM CORAÇÃO TERNOE UM CORPO SÃO.

A sua tónica é: SERVIÇO.

O CAMINHO DA INICIAÇÃO ROSACRUZ

Este caminho consta de sete passos:

1. CURSO PRELIMINAR DE FILOSOFIA ROSACRUZ — Consta de doze lições que se ministram por correspondência. Serve de livro de texto o “CONCEITO ROSACRUZ DO COSMOS”, o livro básico de Filosofia Rosacruz, escrito por Max Heindel, o fiel mensageiro da Ordem Rosacruz.
2. ESTUDANTE REGULAR — Durante este período, cuja duração é pelo menos de dois anos, o estudante recebe bimestralmente uma carta e uma lição.
3. PROBACIONISTA — Os Probacionistas recebem instruções especiais mediante cartas e lições bimestrais, e durante o sono também. Este estágio dura pelo menos cinco anos. Essas cartas e lições contêm um definido e científico ensinamento com respeito ao modo de prevenir e evitar perigos de ilusão e decepção do Mundo de Desejos (um dos mundos suprafísicos). O Irmão Maior efectua uma prova efectiva do probacionista antes de o admitir ao Discipulado.
4. DISCÍPULO — Os Discípulos são preparados sistemática e regularmente para a INICIAÇÃO sob a direcção dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz, que lhes dão instruções individuais definidas e que, portanto, são absolutamente secretas.
5. IRMÃO LEIGO — Os Irmãos Leigos vivem em diferentes partes do mundo ocidental, recebem uma ou mais Iniciações das Escolas de Mistérios Menores. São capazes de abandonar o seu corpo físico conscientemente, assistir aos Serviços e participar nos trabalhos espirituais no Templo dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz.
6. ADEPTO — Os Adeptos são graduados de uma das Escolas de Mistérios Menores, e também já passaram pela primeira das quatro grandes Iniciações. Um Adepto pode construir um novo corpo físico para si, sem ter necessidade de nascer como uma criança.
7. IRMÃO MAIOR — Os Irmãos Maiores são graduados das Escolas de Mistérios Menores e também das Escolas de Mistérios Maiores.